

Boas práticas Florestais

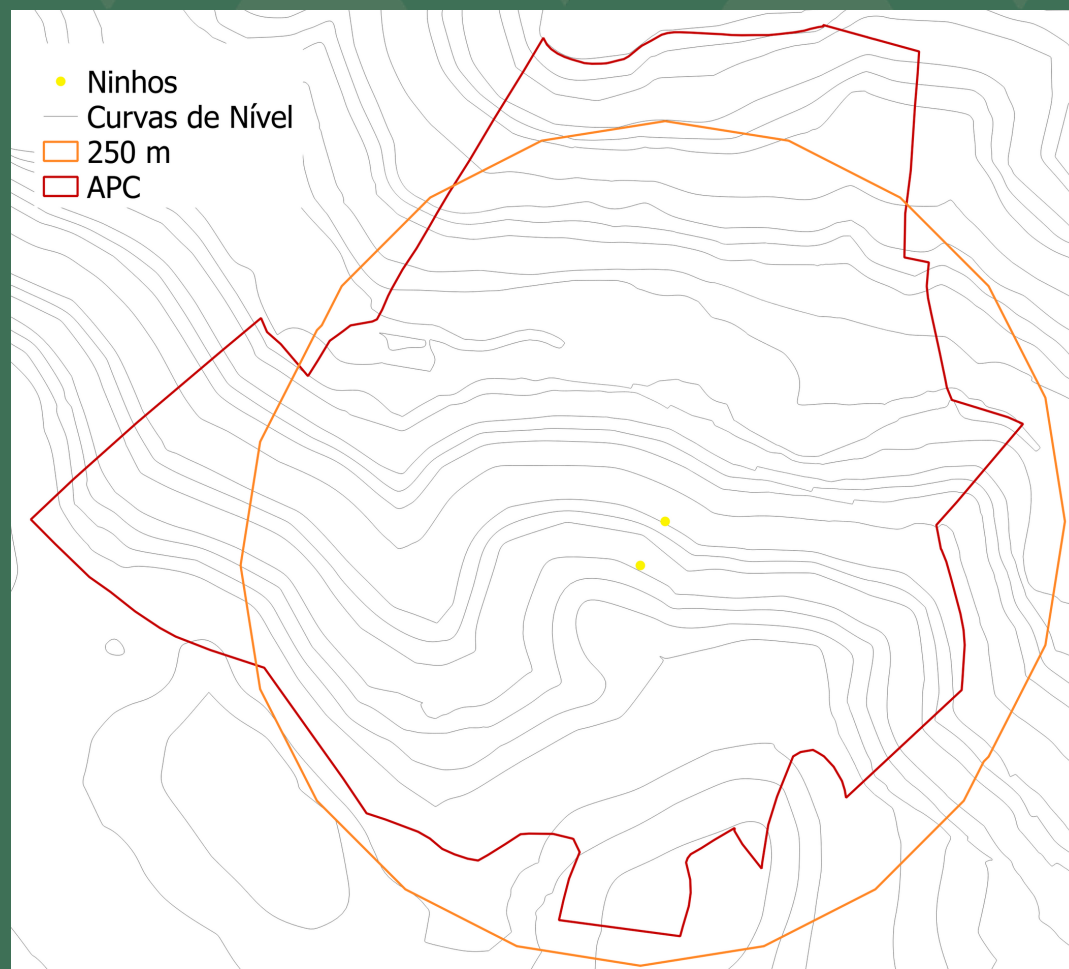
CONSERVAÇÃO DA ÁGUA-DE-BONELLI

Na grande Lisboa, as águias-de-Bonelli vivem no limite da sua tolerância à artificialização do habitat e à convivência com as atividades humanas e estão, por isso, mais vulneráveis.

Qualquer perturbação extra pode levá-las a abandonar o ninho ou mesmo o território.

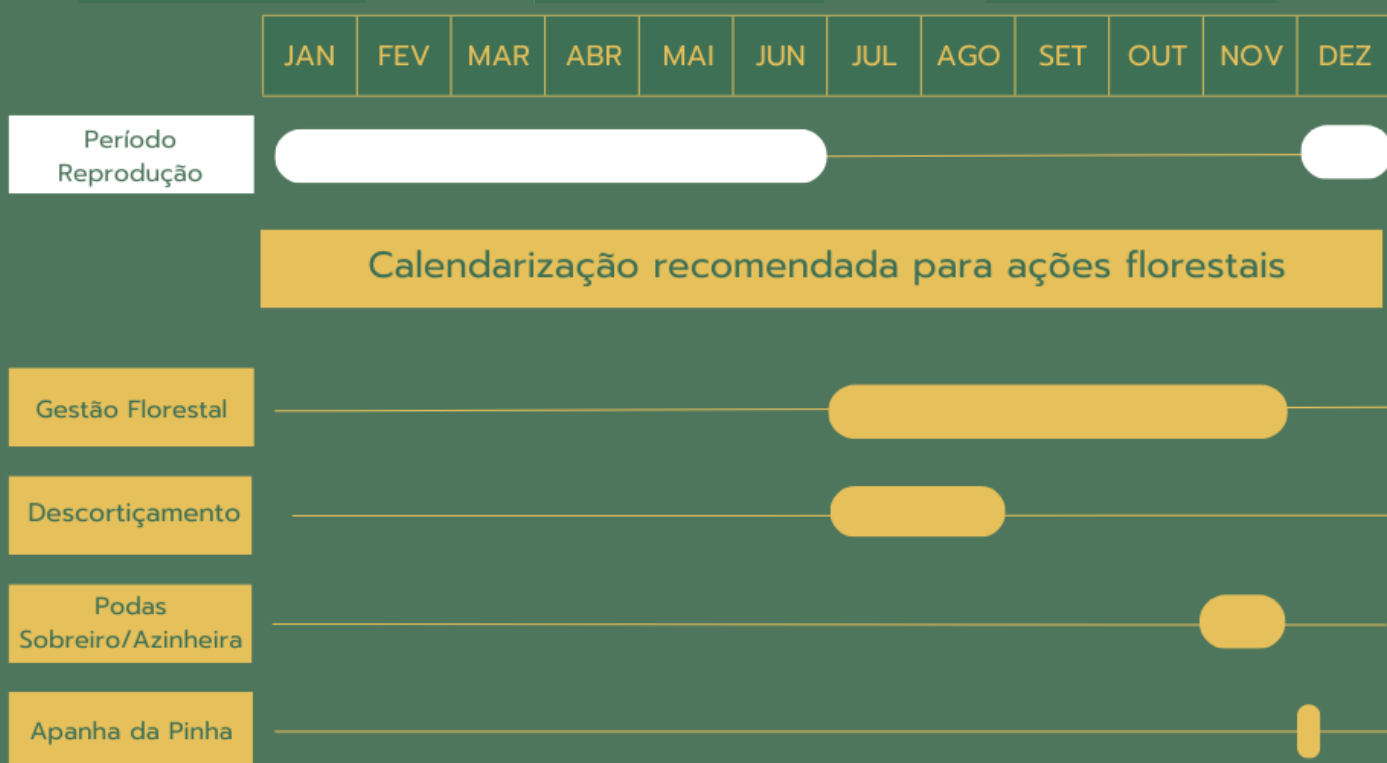
De forma a conservar esta espécie é definida uma **Área Prioritária de Conservação (APC)**, com um raio mínimo de 250 metros, podendo expandir-se até aos 500 metros.

Os limites da APC dependem das necessidades da espécie, nomeadamente da visibilidade para o ninho e da intensidade de utilização humana nas imediações, e são ajustados à orografia e referências práticas no terreno



Constituem boas práticas florestais para a conservação da águia-de-bonelli:

- Não abater árvores que suportam ninhos (ocupados e desocupados) (DL n.º 140/99, 24 abril)
- Não degradar o habitat das APC, mantendo as suas características estruturais (coberto arbóreo e/ou arbustivo) (DL 140/99, 24 abril)
- Evitar a presença humana nas APC entre dezembro e junho, de forma a não perturbar as aves durante a época de reprodução (DL n.º 140/99, 24 abril)
- Definir e integrar no planeamento florestal as áreas de nidificação como APC
- Ações excecionais devem ser planeadas para serem realizadas fora da época de reprodução
- Manter fora das APC equipamentos de apoio à atividade florestal
- A construção e manutenção de caminhos deve ser restringida



www.sosaguias.spea.pt

FINANCIAMENTO UE
EU FUNDING



COORDENAÇÃO
COORDINATION



PARCEIROS
PARTNERS



COFINANCIAMENTO
CO-FUNDING

